

PALESTRA

O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEFS: UMA NOVA PROPOSTA?*

Josué da Silva Mello**

Reunir-se o III Encontro Estadual dos Odontólogos na Universidade Estadual de Feira de Santana – a responsável pela implantação do mais novo Curso de Odontologia do País – é uma escolha por si justificada e uma manifestação de entusiasmo e apoio ao que nesta casa se pretende fazer na área do ensino odontológico.

Ao receber o honroso convite da Diretoria da Associação Brasileira dos Odontólogos (ABO), secção de Feira, que com denodo e competência coordena este Encontro, para integrar a sua programação com uma Palestra, não me restou outra alternativa senão servir-me da oportunidade para trazer-lhes informações – desprentensiosas informações – sobre o Curso de Odontologia que a UEFS vem de implantar. E para ordenar as idéias optei pelo tema: O CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEFS: uma nova proposta?

Rubem Alves, em seu livro *Conversas com quem gosta de ensinar* (São Paulo, Cortez Ed. 1981, p.15) coloca em parábola, a tendência conservadora, imediatista, de ações sempre emergenciais, que tem caracterizado a educação brasileira. “Plantar carvalhos? Como, se já decidi que somente eucaliptos sobreviverão? Plantar tâmaras, para colher frutos daqui a cem anos? Como, se já decidi que todos teremos de plantar abóboras, a serem colhidas daqui a seis meses?”

Em verdade, não se tem inovado, nem avançado no campo da educação, mesmo a de ensino superior. Salvo uma ou outra medida inovadora, não tem havido grandes mudanças, ao longo de um século, no ensino superior, na área de saúde.

Ao mesmo tempo, entretanto, desenvolveu-se a tecnologia em rápidos avanços. Realizaram-se explorações espaciais as mais arrojadas e fantásticas, culminando com a descida triunfal do homem na lua. Construíram-se artefatos bélicos altamente sofisticados – entre eles as poderosas bombas de neutrons – que vieram aperfeiçoar a tática de destruição dos seres humanos, sem lhes afetar o ambiente físico. Descobriram-se novas drogas terapêuticas e novos recursos para a prevenção de doenças, fazendo reduzir os perigos das epidemias. Fabricaram-se até bebês em provetas... E as câmaras de televisão trouxeram para a intimidade dos lares os sinais do avanço, um mundo em cores, com seus encantos, maravilhas e violências, tornando-o, em transparência e realidade, uma aldeia global, *um mundo só*, como preconizava Wendel Wilkie, na sua iluminada visão de grande estadista.

Houve, pois, consideráveis progressos e avanços no campo da ciência, da tecnologia, das idéias e da cultura, graças à imaginação criadora dos homens. E o

(*) Trabalho apresentado, em 18 de julho de 1986, durante o III Encontro Estadual dos Odontólogos, na UEFS

(**) Pró-Reitor Acadêmico da UEFS e Presidente da Comissão Especial de criação e implantação do Curso de Odontologia da UEFS

mundo passa, contemporaneamente, por rápidas e profundas transformações. A educação, no entanto, não avançou na mesma intensidade, alguns cursos se conservam imutáveis e os novos emergem como multiplicadores de programas e currículos produzidos e aplicados em épocas e contextos que não mais traduzem os desafios de nosso momento histórico. Isso se reflete, indiscutivelmente, na qualidade do ensino, na inadequada formação de recursos humanos, no baixo índice de desenvolvimento, nas precárias condições sociais, inclusive de saúde, da população brasileira, nortada em especial, sempre a protestar pelos benefícios que não conseguiram receber.

Uma das constatações do I Congresso Brasileiro de Odontologia, realizado no Minas-Centro em maio último, é de que ainda é desanimador o quadro da saúde bucal da população brasileira, porquanto continua desassistida e marginalizada, em que pese aos recursos que a ciência e a tecnologia dispõem nos dias atuais.

Os problemas odontológicos da população são graves.

As estatísticas revelam que 98% dos 120 milhões de brasileiros sofrem de cárie e doenças periodontais (gingivais); uma criança com 12 anos de idade já apresenta 10 dentes cariados. Os dados indicam que o Brasil é um campeão mundial de cárie, com mais de 2 bilhões de cáries. Pesquisa feita por estudantes de Odontologia da UFBA, tomando como universo crianças do bairro dos Alagados, na faixa de 7 a 14 anos, revelou que 25% dos dentes estavam cariados. Pesquisa idêntica realizada em Feira de Santana, em 1983, por solicitação e sob a coordenação da UEFS, desenvolvida pelas Doutoradas Sônia Serra Araújo e Lívia Mascarenhas de Carvalho detecta, em 1 600 crianças, 69% dos primeiros molares permanentes prejudicados. Estima-se que haja necessidade imediata em nosso país de cinco milhões de dentaduras completas; três em cada quatro brasileiros perdem os seus dentes naturais antes dos 60 anos.

Enquanto isso, apenas cerca de 20% da população recebem uma efetiva assistência odontológica. A imensa massa de previdenciários tem uma insignificante cobertura.

As medidas preventivas em termos institucionais são muito tímidas e seus efeitos ainda não se fazem sentir. Tudo isso contribui para um espetacular acúmulo de tratamentos por fazer.

Os Cirurgiões Dentistas do Estado da Bahia são aproximadamente 2 000. Considerando-se uma população beirando os 10 milhões de habitantes, tem-se uma relação de um dentista para 5 000 habitantes. O município de Salvador apresenta um dentista para 1 000 habitantes, relação melhor que países altamente industrializados da Europa Ocidental. A situação deteriora-se no interior do Estado da Bahia, pois há um dentista para 16 000 habitantes, sendo que 61% dos municípios não têm dentistas.

O Subsistema formador de recursos humanos em Odontologia no Estado da Bahia contava com apenas um Curso, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Faculdade de tradições centenárias.

É o único dos grandes estados brasileiros a contar com tal escassez de Cursos Odontológicos. São Paulo tem 20, Minas Gerais conta com 10, Rio de Janeiro pos-

sui 08, Rio Grande do Sul, 05, Pernambuco, 03, Paraíba, 02, etc.

Considerando-se a relação Faculdade/População, temos para São Paulo 1.1 200 000, enquanto na Bahia a relação é, agora, de um para cinco milhões de pessoas.

Certamente, entre os fatores responsáveis pelo atual panorama de saúde oral e da assistência odontológica, destaca-se a ideologia que tem predominado na estruturação dos Cursos de Saúde. Cursos que não estão destinados a contribuir para o equacionamento do problema da saúde, mas para o atendimento do doente. Em função disso, a medicina cientificista, coerente com as novas formas de capitalismo, se institucionaliza através da ligação orgânica entre o grande capital, a corporação médica e as Universidades. A odontologia, como especialização médica, apreende esse paradigma, denominado de Odontologia cientificista ou flexneriana. Assim entendida como prática profissional de universalidade biológica, orientada para a cura ou alívio de doenças, ou para a restauração de lesões e que é, ainda, caracterizada pela natureza individual de seu objeto, pela concepção mecanista do homem, pela crescente corporização do conhecimento em tecnologia de alta densidade de capital, pela dominância da especialização, pela seletividade de sua clientela e pela exclusão de formas alternativas de prática odontológica, passando assim a agir em detrimento da capacidade de promover ou restaurar a saúde e prevenir as doenças. (Modelo Transicional de Ensino da Odontologia – PUC/MG, BH, 1982, p.13-5). As avaliações efetuadas sobre esse modelo de ensino odontológico indicam que tem sido severamente criticado, por sua ineficiência e ineficácia.

O Curso de Odontologia da UEFS emerge, evidentemente, desse panorama sucintamente delineado. As avaliações feitas pela Universidade e pelos organismos especializados, dentro e fora do País, ativaram nossa reflexão e nos despertaram para a implantação não apenas de mais um Curso de Odontologia na Bahia, mas para a busca de uma proposta alternativa, nova, que respondesse aos desafios do tempo presente. A nível conceitual ao menos, o Curso está concebido como inovado e integrado, caracterizado por elementos que, devidamente operacionalizados, poderão ser inovadores e eficazes.

O Curso tem o seu currículo pleno fundamentado nos pressupostos conceituais e filosóficos previamente estabelecidos e, como não poderia deixar de ser, no preconizado pela Resolução 04/82, do CFE. Abrange 45 disciplinas, distribuídas em 170 créditos, totalizando 4 035 horas a ser integralizado pelo aluno no mínimo de 09 e no máximo de 18 semestres letivos. Vale considerar o número reduzido de disciplinas profissionalizantes, porquanto encontram-se agrupadas em macrodisciplinas, notadamente em Clínicas Odontológicas, Odontologia Social, Diagnóstico Oral e Odontopediatria, que, na prática, se resumem em apenas uma – *Clínica Odontológica Integrada*, a ser executada por equipe multidisciplinar, seguindo-se o princípio da complexidade crescente.

O Curso de Odontologia que se implanta na Universidade Estadual de Feira de Santana tem como marco conceitual a Odontologia Integrada. Assim concebida, por encontrar na manutenção da saúde sua motivação básica e caracterizada pela natu-

reza coletiva de sua prática, pela ênfase na prevenção, na simplificação dos elementos da prática profissional e pela delegação de funções. Pretende-se uma Odontologia integrada a nível de suas disciplinas curriculares, da relação ensino, pesquisa e extensão, na interação docência-serviços, na mais alta expressão comunitária, cumprindo a sua missão eminentemente preventiva, social e restauradora. Porquanto conscientes estamos de que a integração com a comunidade "favorece o desenvolvimento de atitudes propícias à educação por conduzir à melhoria do padrão dos procedimentos técnicos. Os resultados dessa integração serão certamente a qualificação do ensino, enquanto mais próximo do serviço, e a qualificação dos serviços, enquanto mais adequados à realidade", conforme sublinha o autor do Parecer 570/82, do CFE.

Partindo desta concepção ampla, define-se como objetivos básicos do Curso:

- Assegurar uma sólida formação acadêmica aos profissionais de odontologia, adequada à realidade da saúde bucal da população brasileira.
- Formar um cirurgião-dentista generalista, com satisfatório embasamento teórico, com ampla visão preventiva, voltado para os problemas da saúde bucal da grande população, apto a atuar na comunidade integrado a equipes de saúde, multidisciplinar e multiprofissional.
- Capacitar o cirurgião-dentista a estabelecer, cientificamente e tecnicamente, diagnósticos seguros e a executar tratamentos eficazes, criando mecanismos de redução de custos, favorecendo a simplificação e a desmonopolização dos conhecimentos, incluindo-se nesta, extensivamente a delegação de funções.
- Buscar a integração ensino, pesquisa e extensão, como realidade objetiva do trabalho acadêmico, principalmente através das Clínicas Integradas extramurais em funcionamento conjugado com o Curso de Enfermagem, tentando ser um fator de melhoria dos serviços públicos de saúde e das ações de desenvolvimento comunitário. (Curso de Odontologia, Projeto de Implantação, UEFS, 1984, p.11-2).

Do marco conceitual do Curso, enfaticamente definido, consubstanciado nos objetivos expostos, inferem-se os seguintes enfoques ou estratégias:

1. Social e Preventivista – o enfoque permeia todo o currículo e o programa das disciplinas, estando, pois, presente, não apenas nas matérias específicas de formação social, que reúnem quase um terço do currículo. O que se busca no Curso, a nível de Graduação, é a formação de um cirurgião-dentista generalista que assuma, na vida e na profissão, a postura social, sensível à questão da saúde e voltado para a grande população desprovida da assistência odontológica. É sabido que a grande massa populacional não procura o especialista. No Brasil, o percentual de dentistas especializados não ultrapassa os 13%. A ação intensiva na área preventiva consequentemente implicará na redução dos casos mais complexos, porquanto se diz que 99% dos casos de cáries tem a sua origem nas cáries. Eliminadas então as cáries, e isso já é cientificamente possível, estarão eliminados diversos problemas de ordem curativa a exigirem tratamentos especializados. Esta será a eloquente implicação de um Curso estruturado para atender a questão da saúde, antes que o doente e a doença. É, sem dúvida, uma proposta humanista, que preconiza a universalização do

atendimento, de boa qualidade para todos, comprometido com a melhoria da qualidade de saúde e de vida das populações urbanas e rurais.

2. Integração docência – assistencial – Um dos caminhos sugeridos para o alcance de melhor padrão de qualidade e a obtenção de melhores condições de saúde para a população, está representada na integração docência e serviços. Claro que não se trata aqui simplesmente de realização de convênios de atendimento entre a Universidade e outras instituições que, no conjunto, componham o setor público do subsistema de prestação de serviços. Trata-se, isto sim, de uma nova estruturação que permita uma efetiva e inovada integração docente-assistencial. É a interação da Pesquisa, com o Ensino e a Extensão, como partes do mesmo processo pedagógico, e não como atividades desenvolvidas de forma separadas e dissociadas. Da pesquisa emana o ensino e do ensino a pesquisa e, enquanto se pesquisa e se aprende, serve-se à comunidade. Essa interação que tanto se busca na universidade brasileira, poderá ser vivenciada a partir do Curso de Odontologia e, incontestavelmente, poderá conduzir a mudanças reais na educação, na direção da utopia desejada, de um ensino calcado na realidade e de uma universidade integrada e comprometida com os problemas da sociedade.

3. Integração Comunitária – O Curso está pensado e estruturado para ser desenvolvido em permanente integração com a comunidade e com sua população. Haja vista que as disciplinas profissionalizantes deverão ser ministradas em Clínicas Odontológicas em que apenas uma se situa no Campus, enquanto que as demais serão instaladas em bairros periféricos e mais populosos de Feira de Santana. As Clínicas funcionarão, conjugadas com o Curso de Enfermagem, não em sistema de clientela, mas de ação educativa e comunitária, de forma a possibilitar a participação da comunidade na gestão e manutenção da própria Clínica, constituindo-se, assim, num autêntico programa de extensão. Essa estratégia resultará, também, na utilização de materiais, técnicas e equipamentos simplificados, na utilização de pessoal auxiliar, na aplicação real do princípio da desmonopolização do saber, no abandono de manequins e na intensificação da prática no paciente. A partir do 4º semestre, as aulas ocorrerão nas Clínicas Odontológicas Comunitárias, onde o estudante cumprirá cerca de 60% de sua carga horária. Este sistema permitirá não só uma prática objetiva e real, como uma intensa – e espera-se que também profunda – convivência do estudante com os problemas da população e da comunidade em geral, e assim, possa sedimentar sua postura de odontólogo generalista, social e preventivista.

4. Clínica Odontológica Integrada – No campo metodológico, residirá talvez o aspecto mais pioneiro e inovador do Curso. Embora a parte profissionalizante esteja agrupada em 04 macrodisciplinas – Diagnóstico Oral, Clínica Integrada, Odontologia Preventiva e Social e Odontopediatria – na prática será apenas uma: Clínica Odontológica Integrada. Na Clínica Odontológica serão estudadas todas as funções da Odontologia necessárias ao desempenho profissional, onde os professores atuarão em equipe multidisciplinar, evitando-se o docente responsável por disciplina, dono de matéria. Essa estratégia deverá possibilitar ao aluno um nível padronizado de conhecimento e de excelência. Para tanto, os futuros docentes terão sua capacita-

ção básica em Cursos de Especialização em Clínica Odontológica Integrada.

Esta é a proposta do Curso de Odontologia da UEFS, na forma de meu entendimento e no alcance de minha interpretação. O propósito da Universidade é de implantar um curso inovado, integrado, voltado para a questão da saúde e para as ações preventivas e sociais, adequado às realidades do tempo e da região. Assim está concebido, planejado e estruturado.

Mas será realmente uma NOVA proposta no que concerne ao ensino de Odontologia? A proposta como está concebida tem exequibilidade? Não será uma mera utopia da UEFS? Em verdade, o Curso está concebido como inovado, integrado, como uma proposta plena de potencialidades e de verdades, inclusive observadas e testadas. Todavia, isso não assegura a sua viabilização.

O Curso de Odontologia da UEFS poderá ser uma NOVA proposta – e até a proposta de ensino odontológico para o Nordeste Brasileiro – na medida, porém, em que a Universidade esteja comprometida com a utopia e disposta a investir nela na dimensão exata de uma experiência inovadora.

Será NOVO na medida em que os docentes assumam, corajosamente, como profissionais e como equipe, a sua ideologia e se disponham a criar e, também na odontologia, a contribuir para “fazer novas todas as coisas”. Será NOVO na medida em que seus alunos assimilem a relevância dos enfoques que caracterizam o Curso e lutem ardentemente por eles. Será NOVO na medida em que a própria comunidade odontológica acredite na Odontologia Preventiva, integrada, simplificada, e na necessidade de se preparar profissionais generalistas para atender, com eficácia, os 80% da população marginalizada da assistência odontológica e se constitua em sentinela permanente de seus postulados.

Será uma proposta verdadeiramente NOVA quando todos entendermos que já é tempo de se plantar carvalhos e tâmaras, ao invés de abóboras.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Programa de integração docente-assistencial*. Brasília, 1981. Impresso.
- CHAVES, M. M. *Saúde, uma estratégia de mudança*. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1982.
- PEREIRA, Sérgio. Cuidados primários em saúde bucal. *Saúde no Brasil*. Brasília, 1(2):81-8, abr/jun. 1983.
- PINTO, Edrfzio Barbosa. *Estado atual de ensino odontológico no Brasil, o prolatino*. Recife, 1977. Mimeog.
- UNIVERSIDADE Estadual de Feira de Santana. *Curso de Odontologia; projeto de implantação*. Feira de Santana, Ba., 1984. Xerox.
- UNIVERSIDADE Católica de Minas Gerais. *Modelo transicional de ensino da odontologia*. Belo Horizonte, 1982. Folheto.